A Marca

# 🙛 Prólogo 🙙

Desabafando

Como começar? Não sei por onde começar. Pelo problema ou pelo problemático? Já comecei a escrever agora não custa nada continuar. Meu nome é Anderson. Preciso revelar meu nome completo? Quem sabe se alguém ler isso futuramente possa me ajudar, isto é, se eu ainda estiver vivo. Atendo pelo nome de Anderson Ezequiel Nunes, meus pais se chamam André Nunes e Marta dos Reis Montes, se conhecê-los, por favor, tente comunicar-se com eles. Para que? Para me ajudar horas! Por que deveria me ajudar? Não sei se deveria, mas tenho certeza que após ler o que tenho a contar você entenderá.

Antes de me julgar, peço que leia o que tenho a confessar, provavelmente serei tachado de louco, frio, insensível, até de coisa pior, mas garanto que até o fim deste “relatório” você mudará sua opinião sobre mim. Antes de realmente começar a escrever o que vem acontecendo comigo resolvi escrever esta pequena introdução. A primeira parte, já fiz, me apresentei, agora contarei porque escrevo isto. Eu tenho um problema, você deve está se perguntando “e quem não tem problemas?”, mas eu lhe respondo com outra pergunta “você consegue ver os pensamentos das outras pessoas?”. Sim, ver, não errei, não quis dizer ler, eu realmente vejo os pensamentos dos outros. Eles pairam a minha frente como alucinações de um esquizofrênico, eu sei que não sou esquizofrênico, meus pais e amigos também sabem, é muito raro os sintomas da esquizofrenia aparecerem em pessoas antes da adolescência, e desde que me lembro isto me ocorre desde os sete anos.

Você pensa que sou um idiota não é? Se possuo esse “dom” por que não o uso para meu benefício? Simples, eu não controlo isso! Não sei quando vai acontecer, não sei o que verei, não sei nem de quem é o pensamento que verei, ou você achava que eu via o pensamento sempre de alguém que eu estava observando ou que estava perto de mim? Ainda não faço idéia do alcance desta habilidade, já vi os pensamentos tanto de minha vizinha quanto do meu ex-colega de colégio que morava do outro lado da cidade, Serra Baixa não é tão grande quanto uma metrópole ou capital, mas isto mostra a variedade da distância entre minha mente e a que os pensamentos são captados. Eu digo captados porque parece que meu cérebro age como uma antena, captando os pensamentos dos outros. Acho que se minha mente viajasse por aí eu ficaria paralisado enquanto a habilidade está ativa, mas, ao contrário disso, eu posso me movimentar e pensar livremente, o que já me ocasionou muitos transtornos. Já quebrei o nariz enquanto corria e dei de cara com uma parede, eu via um caminho aberto e não uma parede, levantei meio confuso, mas logo imaginei o que tinha ocorrido, afinal não era a primeira vez que isso acontecia, pelo menos não perfurei uma perna como da vez passada.

Acho que isso foi suficiente, já deu para me conhecer um pouco. Ah! Desculpe, esqueci de comentar porque comecei a escrever sobre mim, não foi para pedir ajuda se foi isto que pareceu no início, na verdade é uma forma de terapia, isto me ajuda a relaxar. Contarei mais detalhes à medida que for me lembrando, porém gostaria de começar este diário, acho que isto se assemelha mais a um diário, a partir do momento em que comecei a ter estas visões, ou pelo menos das lembranças que tenho dessa época.

# 🙛 Capítulo 1 🙙

Despertar  
(sexta-feira, 02 de Julho de 1983)

Nunca esquecerei esse dia. Estou em pé, em frente a um hospital, olhando fixamente suas portas, de repente elas se abrem, todas aquelas pessoas saindo de lá, caminhando, sorrindo, parecia cena de filme. Só havíamos eu e elas, a rua estava vazia, muito estranho, mas começo a perceber que alguém se destaca entre aquele aglomerado de pessoas, um senhor que parecia ter uns 50 anos ou mais, ele vem pulando, girando, dançando, e quando finalmente para a minha frente olha bem nos meus olhos e diz a seguinte frase: “você tem sorte garoto”, com certeza ele não fazia idéia do que falava. É neste momento que eu acordo, não estou em minha casa, o lugar é diferente, a cama está estranha, quando tento me levantar é que me dou conta, apenas sete anos e já vim para o hospital! Antes que eu pudesse me levantar por completo, minha mãe - que estava sentada ao meu lado – me deita novamente e me diz em um tom de alívio: “relaxe Anderson, você não está em condições de fazer esforço”.

Eu estava confuso, por que estava ali? Minha cabeça doía,